

CADA CRENTE UM MINISTRO DE DEUS

PARTE II



LIÇÕES PARA ESCOLA BÍBLICA



CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS

Palavra do Pastor

É com grande alegria que apresentamos este segundo caderno de lições da série “Cada Crente um Ministro de Deus.” Esta série nos chama à responsabilidade para que cada um de nós assuma a posição de servo de Deus e O sirva com entusiasmo e dedicação.

Fazemos parte da videira verdadeira (Jesus) e todo aquele que está nele produz frutos. Nossos frutos são o resultado de uma vida de renúncia e submissão ao Senhor, tendo a certeza que é Ele que nos capacita para toda boa obra.

Desejamos que este caderno contribua para seu crescimento espiritual e para o desenvolvimento do seu trabalho na obra do Senhor. Seja um servo bom e fiel!

*Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
(Mateus 25:21)*

Paz seja convosco.

Pastor Eugênio Gonçalves Júnior

IDSD em Colombo – PR

Informações Pessoais:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Igreja: _____

Pastor: _____

ÍNDICE DAS LIÇÕES

Lição 1: A preparação para o ministério, pg 05

Lição 2: Equipando outros para o ministério, pg 09

Lição 3: Tomando a responsabilidade e a posse do ministério, pg 11

Lição 4: Um ministério criativo é a força do contínuo
crescimento da igreja, pg 14

Lição 5: O ministério para a edificação do corpo, pg 17

Lição 6: O ministério de evangelismo, pg 21

Lição 7: A integração de todos os ministérios em apenas um, pg 24

CASA PUBLICADORA DAS IGREJA DE DEUS

Rua Votuporanga, 2943 - Bairro Eldorado. São José do Rio Preto - SP. CEP: 15.043-040
idsd.com.br - idsdbrasil.com.br - casapublicadoraidisd@gmail.com
Tel/Whatsapp: (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)

Lições para Escola Bíblica

**Cada crente um ministro de Deus
(segunda parte)**

FICHA TÉCNICA:
Caderno: 01-2023

Direção Geral: Pr. Samuel Marques | Diretor de Lições: Pr. Eugênio Gonçalves Jr.
Edição: Pastor Eugênio Gonçalves Jr. | Diagramação: Edy Brilhador
Revisores: Pr. Jaime Vieira e Karen R. L. Rodrigues

Direitos Reservados: é permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi originalmente produzido pela Igreja de Deus (7º dia) nos EUA (Bible Advocate Press - Denver - Colorado) e traduzido para a língua portuguesa pela Igreja de Deus (7º dia) em Portugal (www.id7dp.pt), a quem agradecemos a gentileza de autorizar a reprodução no Brasil.

A PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO

Leitura base: 2Timóteo 3.14-17

Objetivo do estudo: Deixar claro aos crentes a necessidade e os meios de preparação para o ministério cristão.

Que significa estar “perfeitamente instruído”? Alguns sinônimos são: “preparado”, “pronto” ou “capacitado”.

Na série anterior de escolas bíblicas, falamos desta preparação referente à “chamada divina”. Neste estudo iremos explorar três áreas da preparação pessoal para o ministério.

Primeiro, a espiritual, essencial para o ministério cristão. A vida do cristão é uma luta, e o envolvimento no ministério é um confronto às forças do mal. Logo, cada crente deve estar completamente preparado para enfrentar as táticas do maligno (Efésios 6:10, 11) e as hostes espirituais da maldade (Efésios 6:12). Deus fornece a “armadura”, mas o crente tem por missão

colocá-la em posição. Paulo usa a imagem de uma armadura do primeiro século dando significado espiritual a cada uma das suas partes. Efésios 6:13 reforça a ideia da necessidade do uso de toda a armadura, e não apenas de uma das suas partes, só assim será possível a vitória. Os cristãos devem começar obtendo a “verdade” para estarem capacitados para o ministério (Efésios 6:14a), envolvendo-se com o conceito de “justiça” vindo de Deus (a maneira de Deus ver e julgar as coisas) - (Efésios 6:14b). Com essas armas, a mensagem será a do “Evangelho da paz” (Efésios 6:15). Um soldado não está, no entanto, pronto para a batalha sem um “escudo”, um “capacete” e uma “espada”, os

quais são espiritualmente “a fé”, “a salvação” e a “Palavra de Deus” (Efésios 6:16, 17).

Segundo, a preparação bíblica, conforme Efésios 6:17. Um dos principais problemas das Igrejas, atualmente, é o da ignorância acerca da Palavra de Deus pelos próprios membros. Para estar equipado para o ministério é essencial que o cristão conheça a mensagem da Bíblia (2 Timóteo 3:14-17). Um cristão que conhece a Palavra de Deus pode ensinar a vontade do Senhor e contradizer os que a ela se opõem com verdadeira autoridade. O Espírito Santo ajuda um crente instruído com a Palavra para o ensino da mensagem divina, ao mesmo tempo

que vai capacitando o crente mais novo na fé a aprender, de forma a mais tarde poder também ensinar (versos 16 e 17).

Terceiro, a via do amor. Os cristãos devem estar equipados para trabalhar em conjunto e ter uma relação mútua de verdadeiro amor (Efésios 4:25-32; Colossenses 3:12-17). Esta é, talvez, a área mais difícil para cada um de nós. Não devemos só ler esses textos bíblicos ou concordar espiritualmente com eles, mas também pô-los em prática. Não basta evitar as coisas e ações más, é indispensável pôr o amor de Cristo em prática na nossa vida. Pois não somos só de Cristo, mas também uns dos outros (Romanos 12:5).

Quem é o nosso inimigo? Quando se é vítima de qualquer desgraça ou injustiça, as pessoas estão prontas a levantarem as suas vozes contra Deus, contra os outros ou mesmo contra si mesmas. No entanto, as Escrituras falam de uma fonte de problemas mais aterradora, que o apóstolo Paulo chamou de “principados” e “potestades” nos “lugares celestiais”. A nossa grande luta não é contra Deus ou contra os outros, mas sim contra as “hostes espirituais da maldade” (Efésios 6:11, 12).

Certamente que a responsabilidade do ser humano ocupa uma parte substancial nos nossos

problemas. No entanto, Paulo nos diz que, em última instância, o verdadeiro inimigo é o pecado e Satanás. Se pretendemos vencer esse adversário, temos que derrotá-lo no seu próprio campo, o espiritual, com as armas apropriadas (Efésios 6:14-18). Se neste combate contamos só com as nossas forças, não venceremos. Mas se contarmos com a permanente ajuda do Espírito Santo, então teremos plena confiança que sairemos vitoriosos.

Hoje a forma mundana de pensar faz com que os assuntos espirituais sejam considerados superstições. Ao mesmo tempo, os

instrumentos de Satanás neste mundo levam as pessoas a ficarem curiosas pelo oculto e pelo mal. A Bíblia, no entanto, declara que as forças espirituais do mal influenciam grandemente a nossa sociedade e tentam levar as pessoas para longe de Deus. Isso acontece por dois grandes meios:

As crianças “populares”, também designadas por “tradição”: A filosofia e os pontos de vista socialmente aceitos e mundanos têm um grande poder sobre a maneira como as pessoas vivem. Introduzindo mentiras pecaminosas nos valores pessoais de cada um e na maneira como a sociedade vive, o Diabo está alcançando grande parte da humanidade. Educadores, políticos e líderes religiosos são muitas vezes veículos de conceitos deturpados e pecaminosos, que influenciam pessoas e nações inteiras.

As instituições humanas e suas lideranças: Elas são alvos preferenciais do Diabo devido à sua influência sobre a sociedade. As

Escrituras dizem que os poderes humanos existem por consentimento divino (Romanos 13:1-7). Mas porquê são operados por humanos, esses poderes são vulneráveis à ação do pecado. Se queremos alguns exemplos de instituições atuais que têm grande influência negativa na forma de pensar das pessoas, podemos apontar a imprensa, a televisão e a internet.

Paulo sabia disso muito bem. Como escreveu na carta aos Efésios, ele foi preso unicamente por pregar o Evangelho (Efésios 6:19, 20). Ele nos dá a melhor estratégia para vencer essa batalha espiritual: pôr a armadura de Deus (v. 11). Essa armadura é inteiramente feita de armas espirituais: verdade, justiça, evangelho da paz, fé, salvação, Palavra de Deus e oração (versos 14-18). Aprendendo a usar essas armas, convenientemente poderemos resistir aos planos e investidas satânicas e, quando chegar o tempo, ficar firmes na presença gloriosa do Senhor.

01) O que significa estar “perfeitamente instruído” ou “equipado” para a obra de Deus?

O que temos que fazer para isso?

Qual o perigo se houver descuido da nossa parte quanto a esse ponto?

02) Quais as três áreas de preparação para o ministério? Como você se considera em relação a cada uma delas?

03) Como se define “espiritualidade”?

Como se relaciona com o fortalecimento espiritual?

Efésios 6:10-12

Como pode uma pessoa defender-se espiritualmente?

Efésios 6:16, 17a

Como pode uma pessoa passar “à ofensiva” em termos espirituais?

Efésios 6:17b

Como pode cada cristão conservar ou adquirir uma boa forma espiritual?

Efésios 6:18

04) Por que a “ignorância” aumenta quanto à Bíblia no seio das Igrejas? O que pode ser feito para contrariar isso?

05) Explique o que dizem as Escrituras quanto à preparação espiritual do cristão:

(2 Timóteo 3:17).

Diga quais compromissos você está pronto(a) a fazer com Deus no sentido de melhorar o seu conhecimento das Escrituras.

EQUIPANDO OUTROS PARA O MINISTÉRIO

Leitura base: Efésios 4:11-16

Objetivo do estudo: Ajudar os crentes a explicarem resumidamente a razão pela qual os ministros consagrados da Igreja não podem e não devem ser os únicos a exercer o ministério cristão, e mostrar algumas maneiras pelas quais todos os membros podem e devem dedicar-se ao ministério.

Pedro escreveu que todo crente é um ministro e um sacerdote (1 Pedro 2:5, 9, 10) debaixo do Novo Concerto, através de Jesus Cristo. No entanto, isso não significa que todos tenham que ter o mesmo tipo de ministério. Os membros da Igreja são capacitados com diferentes dons espirituais, no sentido de edificarem o “corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27-30). Todavia, para usar adequadamente esses dons, os membros devem ser treinados para que estejam bem preparados para o ministério (Efésios 4:12).

Imagine o que poderia ser a Igreja se todo o corpo, ou seja, cada crente atuasse como um sacerdote de Deus, dedicando-se

plenamente ao trabalho de aprender, ensinar e apoiar. Esse foi o exemplo da igreja dos primeiros tempos.

Todos os crentes são “ministros?”

Uma maneira simples de definir a palavra “ministério” é considerarmos que se trata do trabalho de Deus através do seu povo (Efésios 4:12). É o trabalho de servir os outros usando os dons, as capacidades e o poder que Deus coloca em cada um.

Este assunto é muito importante, e a Igreja deve compreendê-lo plenamente, porque alguns crentes entendem que o ministério é pertinente aos responsáveis pela

Igreja. No entanto, segundo a Bíblia, o ministério cristão é responsabilidade de cada crente. Todos, sem exceção, têm dons a aplicar ao serviço de Deus (Romanos 12:4-8; 1 Coríntios 12).

Qual pode ser o papel distinto dos responsáveis e presbíteros da Igreja? Deve ser a missão de ensinar e capacitar os outros a exercerem o seu ministério cristão (Efésios 4:11, 12). Isso implica que se ensine a Palavra de Deus de uma forma genuinamente clara e

que se atue de forma a levar cada crente a suplantar as suas dificuldades e a ter a visão da missão extraordinária que Deus colocou na sua mão.

O ministério é a chamada, o privilégio e a responsabilidade de cada crente em fazer parte do corpo de Cristo. Os pastores/presbíteros da Igreja devem focar o seu esforço na capacitação de todos os crentes para executarem o seu indispensável papel de ministros da salvação.

01) Habitualmente, como você tem se comportado como ministro de Deus? Passiva ou ativamente? O que necessitaria para exercer melhor este papel?

02) De acordo com Efésios 4:11, 12, por que razão foi dada diversidade de dons à Igreja? De que forma é que os líderes da Igreja são identificados como pessoas capazes de equipar outros para o ministério?

03) Que outros dons também são mencionados e devem ser

usados na Igreja, de acordo com 1 Coríntios 12:27, 28 e Romanos 12:4-8?

04) Em que consistia o método de apostolado-discipulado cristão? (exemplo Paulo e Timóteo)

05) Quais são os meios e características necessárias para que haja membros capazes de se dedicarem ao ministério?

TOMANDO A RESPONSABILIDADE E A POSSE DO MINISTÉRIO

Leitura base: 1 Coríntios 3:5-11; 4:14-21

Objetivo do estudo: Ajudar o crente a distinguir entre dois significados de “posse”: 1) o domínio de Deus sobre todas as coisas; e 2) a posse por parte dos crentes daquilo que lhes foi dado por Deus.

Paulo se identifica como apóstolo e servo de Deus comissionado para a proclamação do Evangelho (1 Coríntios 1:1; Romanos 1:1, 5, 6). Ele sabia ter recebido a “chamada” como qualquer crente recebe após aceitar Cristo como Salvador, mas ele também reconhecia ter uma “chamada” específica da parte de Deus (Atos 26:12-18), nomeadamente, a pregação do Evangelho entre os gentios (Atos 9:15; 22:21; 26:17, 18; Gálatas 2:8, 9). O seu empenho na evangelização dos gentios não significava que ele desprezava o ministério junto aos judeus, como é constatado na sua dedicação em visitar sinagogas (Atos 13:14, 15, 42-52; 14:1).

Um crente tem que estar seguro da sua chamada para poder tomar posse total dela. **O que é tomar posse da chamada?**

Tomar posse do ministério cristão vai além de fatos e da legalidade, significando uma verdadeira, sincera e voluntária entrega para uma chamada específica. **Como esta entrega é demonstrada?**

Jesus nos mostra que tomar posse do ministério é entrega total a esse objetivo como o centro da nossa vida, sempre numa motivação de servir a Deus e aos outros (João 10:11-14). Um cristão que assume a posse do ministério mostra a sua entrega apesar das dificuldades.

Paulo é um exemplo extraordinário da entrega e do tomar posse do ministério cristão. A sua dedicação na proclamação do Evangelho estava baseada na sua consagração e entrega a esse propósito.

Paulo plantou a Igreja em Corinto durante a sua segunda viagem missionária (Atos 15:40; 18:1-8). Enquanto estava estabelecendo a Igreja em Corinto, ele recebeu a confirmação da sua chamada (Atos 18:9, 10). Sabemos pelas Escrituras que alguns interpretaram mal o trabalho de Paulo e tentaram pessoalizar a própria Igreja dizendo-se pertencer a um dos líderes importantes (1 Coríntios 1:12). No entanto, como Paulo frisou no seu tempo, o cristão deve entender que o resultado final é pertencer sempre a Deus e nunca a outro alguém, pois Cristo não está dividido (1 Coríntios 1:13; 3:6, 7, 9). Esta entrega final a Deus não significa que este trabalho deva ser

encarado de forma efêmera, pelo contrário, o cristão deve tomar posse dele e não abandoná-lo (1 Coríntios 16:8, 9).

A Igreja deve evitar comissionar pessoas que não foram chamadas por Deus para uma tarefa específica, ou que não estejam firmadas no Evangelho da verdade. Devemos utilizar ao máximo os dons que Deus nos deu, mas nunca forçá-los. Esse pode ser um erro altamente prejudicial (2 Coríntios 10:12). Quem trabalha para o Senhor não deve perder tempo em comparações com outros, mas deve deixar que Deus julgue o trabalho de cada um (2 Coríntios 10:17, 18).

Este estudo nos ensina que, ao mesmo tempo que Deus é o Senhor de todas as coisas, o crente também deve ser senhor do seu ministério, no sentido do empenho total que deve pôr nele.

01) Como Paulo reconheceu que tinha recebido a chamada geral que é feita a todo verdadeiro crente?

(Atos 26:12-18).

Qual foi a chamada específica de Paulo?

(Atos 9:15; 22:21; 26:17, 18; Gálatas 2:8, 9).

O que podemos aprender com essas duas chamadas?

02) Por que é necessário cada um entender a importância da chamada específica?

03) Qual é o resultado de um trabalho espiritual que não seja levado com empenho e consagração?

(João 10:11-13)

04) O que diz João 10:12, 13 e 1 Coríntios 9:15, 16 sobre a importância de tomarmos totalmente posse do ministério?

05) Como alguém pode se tornar contraproducente e negativo ao exercer mal o serviço do ministério cristão?

(1 Coríntios 4:14-21; 2 Coríntios 10:7, 12-18).

Não esqueça de contribuir com seus comentários na Escola Bíblica, faça aqui suas anotações gerais:

UM MINISTÉRIO CRIATIVO É A FORÇA DO CONTÍNUO CRESCIMENTO DA IGREJA

Leitura base: Efésios 4:11-16, 22-24

Objetivo do estudo: Permitir ao crente compreender a distinção entre a Igreja como organização e a Igreja como organismo, e chamar a atenção para a importância do crescimento contínuo de cada cristão

Muitos consideram a Igreja apenas como uma organização, com todas as regras e burocracias de funcionamento, as quais levam à estagnação. No entanto, a Igreja de Deus não é apenas uma organização com direção e pessoas exercendo determinados cargos, ela também é um organismo vivo e atuante, que pode adaptar-se às necessidades e que inova a sua maneira de atuar de forma a ser mais eficaz, sem perder a sua fidelidade original à verdade.

Qual é a diferença entre uma “organização” e um “organismo”?

Uma organização é regida por planos estruturados e por regras de atuação e relacionamento; um organismo, por seu turno, é algo vivo, como o “Corpo de Cristo”.

É como organismo vivo que o Corpo de Cristo expõe a mensagem da boa nova e exercita o ministério (Atos 6:1-6; 11:19-24). No entanto, isso não significa que a Igreja não deva também ser uma “organização”. Uma Igreja “organizada” e uma “administração” sábia são essenciais para o bom funcionamento da instituição local.

As Escrituras estão cheias de

passagens em que é feito um convite ao crescimento espiritual de todos os cristãos e à sua contínua transformação (2 Pedro 3:18). Essa admoestação tem tanta importância quanto maior o perigo do tempo em que se vive (2 Pedro 2:11-18). Devemos pôr em prática os nossos dons, desenvolvê-los e usá-los para ajudar os outros a crescerem também. Este objetivo de crescimento deve continuar até a vinda do Senhor, preenchendo o tempo da nossa existência, pois o objetivo final é a perfeição à imagem de Jesus Cristo (Efésios 4:11-16, 22-24).

Alguns acreditam que já chegaram à meta e que não necessitam crescer mais espiritualmente.

Ao crerem nisso, demonstram que estagnaram e perderam a sua criatividade. Isso acontece não por causa da idade ou da doença, mas porque as pessoas deixaram de sonhar e de crescer espiritualmente. Esses estão ligados ao passado, e não ao futuro. A vida espiritual se torna tediosa, e muitas vezes o pertencer e participar da Igreja deixa de fazer sentido.

Por vezes, o erro também está nos dirigentes da Igreja, os quais não tentam ser criativos ao apresentar a verdade da Palavra de Deus. A Palavra de Deus, apesar de escrita há muito tempo e no contexto de culturas diferentes, mantém a atualidade e a urgência da sua mensagem.

01) Como os crentes de Éfeso foram chamados a exercerem o seu ministério?

(Efésios 4:11-13)

02) Qual deve ser o nosso objetivo quanto ao crescimento pessoal? *De que forma poderemos atingir a “estatura completa de Cristo”?*

(Efésios 4:11-16, 22-24)

03) Como a Igreja pode se empenhar para ter um crescimento contínuo e criativo?

(Efésios 4:22-24; Romanos 12:1 -3)

04) Qual a diferença entre a Igreja como “organização” e a Igreja como “organismo”? *Qual a necessidade de cada uma dessas características?*

O MINISTÉRIO PARA A EDIFICAÇÃO DO CORPO

Foto: site bibliaonline

Leitura base: 1 Coríntios 14:1-5, 12, 26

Objetivo do estudo: Capacitar o crente na explicação de como o ministério pessoal deve servir para edificar o Corpo de Cristo. Expor algumas das principais barreiras ao exercício do ministério cristão e algumas estratégias para nos livrarmos desses obstáculos.

Neste estudo iremos falar do propósito dos dons espirituais como edificadores de toda a Igreja. No dia de Pentecostes, os discípulos falaram em várias línguas (note-se: línguas capazes de serem entendidas). Atos 2:3, 4, 8-11, 36-41.

Quando Paulo escreveu aos Coríntios, uma das suas principais preocupações tinha a ver com o mau uso dos dons espirituais, nomeadamente o uso do dom das línguas (1 Coríntios 14:4-6, 12, 16, 17, 26-28). Paulo salienta que qualquer dom deve ser usado para edificação (v. 26).

Quais são os obstáculos à edificação do Corpo de Cristo?

Paulo descreve vários na primeira carta aos Coríntios. Um

deles é a falta de sensibilidade de cada membro em relação aos outros. Na Igreja de Corinto, alguns falavam em língua estranha, sem interpretação, logo, não contribuindo para edificação dos outros. Isso revelava falta de maturidade e falta de discernimento espiritual. O ministério de edificação requer que cada crente procure ter outros crentes em cuidado, sendo sensível às suas necessidades (Efésios 4:12).

Outra barreira é a imaturidade espiritual. Os membros de Corinto estavam destruindo a Igreja através de divisões devido à sua imaturidade espiritual (1 Coríntios 3:1, 3; 14:20). Eles precisavam aprender novamente as coisas básicas referentes ao Evangelho (Hebreus

5:12); a) arrependimento do pecado; b) fé em Deus; c) batismo; d) imposição das mãos; e) ressurreição dos mortos; f) julgamento eterno (Hebreus 6:1, 2).

Havia pessoas na Igreja de Corinto com tempo suficiente de fé para que tivessem adquirido uma melhor maturidade espiritual, no entanto, a sua estagnação impedia o progresso da Igreja (Hebreus 5:12, 13). Os cristãos com maturidade distinguem, como Deus faz, o bem do mal (1 Coríntios 6:1, 2), e revelam na sua vida os frutos do Espírito (Gálatas 5:22).

Outro obstáculo à edificação do Corpo de Cristo é tolerar o comportamento indisciplinado e rebelde no seio da Igreja. Paulo adverte os Coríntios desse perigo (1 Coríntios 5:6, 13). Uma pessoa que cause ativamente divisão na Igreja, por oposição à Palavra de Deus,

não pode fazer parte do Corpo de Cristo (Tito 3:10). No entanto, a oposição à rebeldia não significa que a Igreja esteja fechada ao arrependimento e à restauração de um dos seus membros (Gálatas 6:1).

Em resumo, o ministério de edificação da Igreja requer:

- *Que os cristãos façam todas as coisas com a intenção de edificar o Corpo de Cristo;*

- *Que os que ministram sejam sensíveis às necessidades dos outros;*

- *Que os que ministram sejam espiritualmente maduros;*

- *Que os que ministram exerçam uma disciplina edificadora sobre todos os que são rebeldes e ativamente contrários à verdade no seio da própria Igreja.*

O que é ser perfeitamente maduro espiritualmente?

Primeiro, Paulo claramente põe a meta da vida cristã no alcance da total perfeição. Ele incentiva os cristãos, que foram tão abençoados com a graça da salvação divina, a procurarem, com zelo, ser perfeitos (Romanos 12:2). A vontade de Deus e a sua lei “são perfeitas”, e os crentes, pela transformação da sua mente através do poder do Espírito Santo, podem conhecer a vontade Divina. Deus não propõe nada menos do que

a total perfeição e obediência à sua vontade. Paulo insiste que a perfeição, ou maturidade, na vida cristã só pode derivar do propósito de levar uma vida de acordo com a vontade de Deus (Colossenses 4:12). O cristão tem objetivos a cumprir e metas a alcançar, no sentido de buscar essa perfeição.

Em segundo lugar, Paulo alerta para a urgência dos crentes se tornarem espiritualmente adultos em todos os comportamentos e situações. Em Efésios 4:13, Paulo chama todos os cristãos a alcançarem

o objetivo final da sua fé: estarem plenamente cheios do Senhor Jesus Cristo (Efésios 3:19).

A maturidade também se expressa na comunhão e no amor mútuo entre os crentes. A aplicação dos dons espirituais de uma

forma “adulta” e responsável está intimamente ligada à unidade em amor que deve existir entre todos os crentes (Efésios 4:16; Colossenses 3:14). Nesse amor, aplicando-o com sinceridade, a Igreja se torna aquilo para o qual Deus a edificou.

01) Quais são os obstáculos ao exercício do ministério cristão? Como suplantá-los?

02) Por que Paulo determinou que o dom de línguas deveria ser associado a uma interpretação das mesmas?

(1 Coríntios 14:5, 12, 16, 17, 26, 27)

03) De que forma havia imaturidade e falta de discernimento em relação ao ministério cristão em Corinto?

(1 Coríntios 14:20).

Qual a solução dada por Paulo?

03) O que é a carnalidade e o mundanismo, e de que forma interferem no nosso crescimento espiritual?

04) Por que a Igreja de Corinto estava dividida, e de que forma isso afetava a solidariedade no Corpo de Cristo?

(1 Coríntios 3:1 -3; 14:20; 1:12; 3:4; 6:8, 16)

05) Quais são alguns dos sinais de imaturidade e fraqueza cristã?

(Hebreus 5:12-14; 6:1, 2)

06) Quais os sinais de maturidade espiritual?

(Gálatas 5:22-26; 6:1, 2)

07) De que forma o exercício de disciplina no seio da Igreja deve conjugar com o objetivo de edificação de todos os crentes?

De que maneira a persistência de indisciplina no seio da Igreja pode minar o trabalho de Deus?

(1 Coríntios 5:1, 2, 6)

08) Em relação à nossa maneira de proceder face a situações de indisciplina e desvio dentro da Igreja, leia as passagens seguintes e diga que ensinamentos podemos tirar das mesmas.

Gálatas 6:1; Tito 3:10; 1 Coríntios 5:7; 2 Coríntios 2:5-11

09) Leia 1 Coríntios 13. Como pode a virtude do amor construir o Corpo de Cristo?

10) No amor que deve existir em cada crente estão incluídos a consagração, o sacrifício e o serviço. Concorda? Serão esses elementos necessários ao ministério de edificação?



O MINISTÉRIO DE EVANGELISMO

Foto: site.pastorantoinjunior

Leitura base: Atos 8:2-8, 26-40

Objetivo do estudo: Capacitar o crente a compreender os aspectos envolvidos no ministério da evangelização.

O evangelismo tem sentido na vida do crente quando ele entende plenamente o que significa evangelizar.

O termo “evangelismo”, por si só, não aparece nas Escrituras, mas sim outros termos relacionados. Por exemplo, uma pessoa que evangeliza é chamada de evangelista (Atos 21:8; Efésios 4:11; 2 Timóteo 4:5), alguém que proclama a boa-nova da salvação através do sacrifício de Jesus Cristo. Assim, “evangelismo” pode ser definido como “a pregação do Evangelho”.

Muitas passagens que usam a frase “pregar o evangelho” ou “anunciar a boa-nova” são baseadas na palavra grega “evangelizmal”. É o que acontece em Lucas

2:10 e Atos 13:32. Evangelismo está relacionado com a boa-nova, logo podemos dizer que é a proclamação e apresentação da mensagem de Jesus a qualquer pessoa.

O que Paulo disse acerca desta boa-nova? Leia 1 Coríntios 15:1-4.

Ela foi a proclamação principal da Igreja dos primeiros tempos: Atos 2:14-41; 8:34-40; 13:26-33; Romanos 1:1-4; 1 Coríntios 1:23; 2:1, 2. A mensagem do evangelho é o anúncio da vida, morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

Jesus veio para proclamar a boa-nova do Reino de Deus (Marcos 1:14). Nos Evangelhos, Ele é retratado como pregador, mestre,

médico, executor de milagres, etc. Nos outros livros do Novo Testamento, o próprio Jesus se transforma na mensagem de proclamação, o Mestre torna-se o próprio ensinamento para a Igreja dos primeiros tempos. Assim os crentes proclamam com a autoridade que lhes advém daquele que é proclamado, podendo realizar milagres em nome do próprio executor de milagres e anunciar a vitória sobre a morte pelo poder do único que venceu a morte. Jesus é a mensagem e a motivação para o evangelismo, como Ele próprio deixou determinado na chamada “grande comissão” (Mateus 18:19, 20; 28:19, 20; Atos 1:8). Compreender este mandato que Jesus nos deu é essencial para que o cristão assuma plenamente a sua posição como “sacerdote eleito” de Deus.

Como deve ser executado o evangelismo?

Obviamente que não existe uma fórmula rígida para o ato de

evangelizar, pois este pode ser executado de maneiras e em oportunidades muito diversas, como são os exemplos relatados nos textos seguintes referentes a diferentes evangelistas: Estevão (Atos 7), Filipe (Atos 21:8; 8:26-40), Paulo (Atos capítulos 13 a 28) e Pedro (Atos 10:34-48). Também para um bom desempenho na evangelização é muito importante a aplicação do método apostolado-discipulado explicado em estudos anteriores.

Da Palavra de Deus podemos extrair também diferentes tipos de evangelização:

Evangelismo pessoa a pessoa: Atos 16:30-32

Evangelismo coletivo: Atos 11:19 -26

Evangelismo de confrontação ou paralelismo das Escrituras (pessoas já conhecedoras da Palavra): Atos 8:26-40

Evangelismo intercultural: Atos 2:7-11; 17:16-32

Quem deve evangelizar?

Todos os crentes têm um chamado geral para evangelizar e anunciar a boa-nova (1 Pedro 2:9); no entanto, alguns recebem uma chamada específica neste campo, atuando como evangelistas de forma mais profunda e dedicada (1 Coríntios 12:29, 30), mas nunca poderão atuar convenientemente sem o apoio de toda a Igreja.

Que outros aspectos são essenciais para o sucesso da evangelização?

A oração e o jejum de todos os crentes, pedindo a Deus os meios e o terreno ideal para a evangelização, condição essencial para o sucesso desta gigantesca tarefa.

O empenho na nossa progressão como crentes, evitando a estagnação e adquirindo cada dia

mais conhecimento e sabedoria nas coisas do Senhor.

O apoio material para a obra de Deus, através dos dízimos e das ofertas voluntárias dos crentes, também é um apoio muito

importante para que a Palavra de Deus seja espalhada de forma mais intensa e eficaz.

A participação ativa nos eventos organizados pela Igreja, colocando o nosso tempo a serviço de Deus.

01) Qual o conteúdo base da mensagem de evangelização?

(1 Coríntios 15:1-4)

02) Qual era o centro da mensagem de evangelização para os primeiros crentes?

(Atos 2:14-41; 8:34-40; 13:26-33; Romanos 1:1 -14; 1 Coríntios 1:23; 2:1, 2)

03) O que significa anunciar aos outros a vida, morte, sepultura e ressurreição de Cristo? A quem pertence espalhar essa mensagem? A quem deve ser dada? Quando é que ela deve ser transmitida?

04) De que forma cada um de nós pode participar no objetivo geral da Igreja quanto à evangelização?

05) Qual tem sido o seu papel nesta missão? Onde encontra deficiências? Onde encontra os seus pontos fortes?

06) O que é evangelismo? E qual é o trabalho de um evangelista? (2 Timóteo 4:5; Efésios 4:11; Atos 8:4-12, 26-40)

A INTEGRAÇÃO DE TODOS OS MINISTÉRIOS EM APENAS UM

Leitura base: Atos 1:14; Atos 4:32-35; 6:1-7

Objetivo do estudo: Salientar a importância do trabalho em equipe, valorizando o exercício e a prática de cada dom individual.

Objetivo do trabalho dos crentes como uma equipe é o de continuar o trabalho do Senhor Jesus.

O trabalho dos apóstolos estava fundamentado na boa-nova de Jesus, o Salvador. No dia de Pentecostes, pela revelação divina, eles reconheceram que a Igreja tinha a missão de espalhar essa mensagem (Atos 2; 4:32, 33).

A Igreja começou com cerca de 120 pessoas unidas num mesmo propósito (Atos 1:12-15). A proclamação do Evangelho no dia de Pentecostes foi um trabalho de equipe daqueles que se mantinham unidos “em oração e súplicas” (Atos 1:14; 2:1, 4).

A missão da Igreja pertence a qualquer um dos crentes e não

está limitada àqueles que detêm a função de pastor ou presbítero. Assim, cada crente deve responder afirmativamente à sua chamada para o ministério (Romanos 12:3-8), seja no apostolado, evangelismo, presbitério, ensino, administração, socorro ou serviço, etc. (1 Coríntios 12:28; Romanos 12:6-8; Efésios 4:11).

Homens e mulheres crentes devem cooperar na pregação do Evangelho. Ambos têm a mesma importância para Deus, se bem que, por vezes, com funções diferentes, mas igualmente importantes (Atos 9:36, 39);

Romanos 16:1-12; Filipenses 4:2, 3; Colossenses 4:15; Filemon 2). Todos os crentes, sem exceção,

têm parte no ministério cristão.

Com o crescimento da Igreja, surgiram também os problemas, os quais tiveram que ser resolvidos com amor e objetividade (Atos 6:1-6).

Quando a situação se tornou mais difícil, a intenção de proclamar o Evangelho e de edificar o Corpo de Cristo foi superior a todos os obstáculos (Atos 8:4; 9:31, 32).

Outros ministérios também contribuíram para o progresso da Igreja dos primeiros tempos. Por exemplo, Filemon usou os seus recursos materiais para auxiliar a Igreja, e o seu amor revelou-se num ministério de suporte para toda a comunidade (Filemon 1-7).

Lucas visitou frequentemente outros crentes, principalmente em situações de isolamento e dificuldade (2 Timóteo 4:9-13). A visitação também é um ministério importante no seio da Igreja, unindo o coletivo.

No livro de Atos, a Igreja dos primeiros tempos demonstra como integrar os variados dons e ministérios num único trabalho de equipe. Quando apareciam problemas, eram encontradas soluções, e o trabalho prosseguia. Nesta verdadeira Igreja, o trabalho dos pastores e presbíteros era suportado pelo apoio e cooperação dos crentes, os quais eram membros ativos do ministério.

01) Dado que cada crente é um sacerdote no ministério cristão, como deve ser vista a responsabilidade de cada um para a “grande comissão”?

02) De que forma os presbíteros e pastores da Igreja devem ser suportados pelos crentes no trabalho do ministério?

(Atos 4:23-31 ; Romanos 16:3, 9, 21; Filipenses 2:25; 4:21; 1

Tessalonicenses 3:2; Filemon 1, 23, 24)

03) Quais as razões para o ministério cristão ser um trabalho coletivo? Está algum crente excluído desse ministério?

04) De que forma as Igrejas locais mais consolidadas devem apoiar as missões com menos recursos?

(Atos 11:22; Filipenses 4:14 -18; 2 Coríntios 8:1-5; 9:1-5, 12-14)

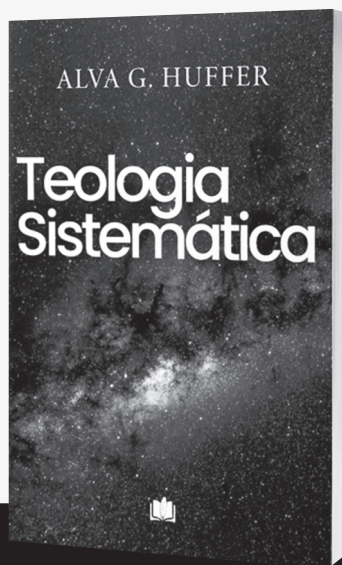
05) De que forma o trabalho em equipe pode auxiliar a Igreja a nível local, regional e internacional?

Livro

Teologia Sistemática


Autor: Alva G. Huffer
Tradução: Samuel Marques

«O objetivo deste livro é demonstrar as razões de vida eterna com Cristo. A ideia não é substituir o texto sagrado, mas explicar e reafirmar a autoridade da Bíblia como única regra de fé e prática.»



INFORMAÇÕES

Segunda a sexta-feira, das 9h à 17h

 (17) 9.8165-7555 (Ana Lúcia)

BAIXE O NOVO APLICATIVO DA IGREJA DE DEUS

Disponível em sua
loja de aplicativos



Artigos, palavras,
vídeos, notícias,
devocionais,
pedidos de oração e
materiais para download,
tudo isso disponível
gratuitamente no app
da Igreja de Deus
do Sétimo Dia!



VISITE

idsd.com.br | idsdbrasil.com.br

Tenha acesso a materiais exclusivos para seus estudos bíblicos.
Conecte-se com as redes sociais e assista as escolas bíblicas ao vivo.